BENTEIDA.

BENTEIDA
OU NOVO METHAMORFOSE
POEMA JOCOHEROICO

DE ANDRONIO MELIANTE LAXAED.

Recordam-ſe nelle as acçoens do Grande

BENTO ANTONIO

Em quanto homem: Offerecido a elle meſmo em quanto mulher, na peſſoa

DA SENHORA

DONA BENTA

Aſſafata ad honorem noves fora os Bigodes.

(✠)

CONSTANTINOPLA.
Na Officina BIGODIANA.
Anno de 1752.

FICCAM POETICA, E ARGUMENTO GERAL de toda esta Obra.

BEnto Antonio, Heróe deste Poema, nasceu em Elvas, aonde viveu debaixo do patrio dominio athe á idade de Mancebo. Aparecem-lhe huma noyte Bacco, e Neptuno: cada qual o convoca ao seu culto, e lhe asegura o seu favor. Segue elle a Bacco, levado da sua antiga inclinaçaõ. E deixando Pay, e Patria, parte para Lisboa, debaixo da proteçam da Condeça de Alva.

Faz-se, na Corte, conhecido primeiro pela Gente popular; e depois subindo á estimaçam de Pessoas de mayor Esfera, aplicase com excesso aos licores de Bacco, de quem recebe os favores; desprezando os de Neptuno, de quem experimenta as iras: Athe que sendo levado de impulso supe-

rior, ſe embarca para Samora. o Deos do Mar lhe fabrica huma tormenta, da qual ſe livra por milagre da ſua induſtria.

Eſcapa deſte perigo com grande trabalho, e arrependido de ter ſeguido as turbulencias de Bacco, deteſta os ſeus cultos, declarando guerra a fogo, e ſangue contra o vinho. Offendido o Deos daquella injuria, vay buſcar a Neptuno, a quem ſe queixa: e conjurados ambos em ſua offenſa, vaõ pedir a Jupiter mayor vingança. Eſte lhe nega o auxilio, vendo, que ja tem o Heróe a mais ſoberana proteçam da Terra. Offendidos os Deozes da repulſa, Bacco o converte em Mulher, a quem Jupiter alivia a pena, com a Fermozura. Tornado finalmente Bento Antonio em Dona Benta, he admitido a Aſſafata de huma excelſa Mageſtade, e o caſtigo que ella teve pela mayor diſgraça, lhe foy o meyo da mayor ventura.

CAN-

BENTEIDA

CANTO PRIMEIRO

Argumento.

Quando aos montes envolve o manto escuro,
jas em val de lençoes o grande Bento;
aparecelhe o Deos do licor puro,
e tambem o do liquido elemento.
cada qual o convoca ao seu conjuro:
segue a Bacco montado em hum jumento.
Da Terra da Azeytona parte o mosso,
e acha, em Lisboa, minas de carosso.

(I)

CAnto os bigodes, canto o Heróe valente,
por sucessos de barbas afamado;
a quem deixou de Bacco a furia ardente
de Varam em Varoa transformado.
Ja pulso a lyra, porque admire a Gente
de instrumento o meu canto acompanhado:
e tal força porei, na acçaõ que emprendo,
que a voz o hade ir cantando, a maõ tangendo.

(2)

Inſpira, oh Muza; mas que Muza agora
me hade inſpirar, em tam ſublime idea?
valhame huma, que ſeja ſangradora;
pois ſem ella picar, naõ corre a vea.
a ti invoco, oh Joanna de Samora, (a)
para ſeres a Aranha deſta tea
ao meu canto dá fio, e peſſo-o tanto,
por ſer propria huma Aranha para hum canto.

(3)

Se lanceta nam tens, o nam ter azo
para ſer ſangradora, nam te aflija,
nem ter mais pernas para Aranha he o cazo,
quando ſabes fazer tea mais rija. (*b*)
A Muza Bordalenga do Parnazo,
que Aranha póde ſer, por ſevandija,
ſangradora ſerá, ſe acazo he Brucha, (c)
pois abre a vea, quando o ſangue chucha.

E

(*a*) *Joanna de Samora he hũa mulher com quem elle tem grande teima, por lhe ter feito muitas peſſas.*
(*b*) *Em certa ocaziam urdiu contra elle grandes enredos.*
(*c*) *Tinha por certo que ella era Feiticeira.*

(4)

E vós, Senhora, em quem o Heróe do aſſunto
eſcarrado, e cuſpido eſtamos vendo;
pois, ſem ter o ſuceſſo de difunto,
lhe eſtais, athé nas barbas, ſucedendo:
vós, das ſuas acçoens taõ fiel tranſſunto,
que athé eſtá o ſeu bigode; em vós, naſcendo;
aceitay, bem que fraco, eſte ſerviço;
pois ſó vós tendes barbas para iſſo.

(5)

A vós, illuſtre Benta, he que vos toca
deſte elogio a gloria toda inteira:
e acrer iſto eſſe roſtro me provoca,
quando á cara nos mete a bigodeira.
bem que o ſer de varam a hi ſe troca
em mulher natural, e verdadeira,
o bigode he o pincel, que tem pintado,
na prezente mulher, o homem paſſado.

Do meu

(6)

Do meu ſublime Heróe, no altivo alento;
ſe unio ao voſſo cazo, a ſua fortuna:
tal varam, tal mulher, admiro attento,
que inda ſam mais, que *duo in carne una.*
o meſmo he Benta, e elle, que ella, e Bento.
naõ ha ninguem, que com alguem mais ſe una.
tanto, que o voſſo caſo he a ſua hiſtoria,
e quanto he louvor ſeu, he voſſa gloria.

(7)

Era huma noyte, que rilhavam, nella,
minutos, quartos, e horas, ſem paſſala;
negra, velha, e tam dura como aquella,
que ſe poem vinte dias, em ſerrala.
Pos-ſe o Relogio a trabalhar, com ella;
ſarrafaſſando, ſem poder cortala;
athé que hum golpe, deſpois de onze arreyo;
acabou de partila pelo meyo.

(8)

A eſte ponto eſtendido o grande Bento,
como, em campina, decepado tronco;
forma hum redemoinho, em cada alento,
e hum horrivel trovaõ em cada ronco.
aqui o lençol lhe barre o apozento,
ali a manta deſcaye do vulto bronco;
e oprimido o colxam de hum Bruto ás manhas,
vomita, por mil bocas, as entranhas.

(9)

Ja co as tripas na maõ, o traveſſeiro,
para moſtrar onde elle tem a cara;
de huma nódoa ſe cobre quazi inteiro,
que o ſuor do ſeu roſtro lhe cuſtara.
Feito em fanicos o gabam groceiro
he o que menos o cobre, e mais lhe pâra:
tomando ſobre ſi tanto farrapo,
Bento Antonio eſtá feito Manoel trapo.

Do

(10)

Do mar de Trapiſonda, quando nada,
Se embalava entre as ondas, ao que colho;
ex lhe dam de repente ſua lançada
daqui huma pulga, da colá hum piolho.
Quer ir dar-lhe huma cóſſa duplicada,
e rezoluto a deſgrudar hum olho,
encolhendo huma perna, outra interiſſa,
fecha as mãos, abre a boca, e ſe eſpreguiſſa,

(11)

Ao lugar caminhava do delito,
cheya a mam da vingança, ou do dezejo;
quando ao ſom da trombeta de hum moſquito,
no cachaſſo lhe afferra hum porſovejo.
Deixa a acçaõ comeſſada, e dando hum grito,
diz, lançandolhe as garras, com deſpejo,
na cova do ladram mordes a Gente.
ora pois, meu amigo, ou cova, ou dente.

Fei-

(12)

Feita a juſtiça, ſe ſentou na cama,
(ſe havemos de aſentar que cama ſeja
eſta, em que extingue do apetite a chama
quem a feira da ladra ver dezeja.)
Sentou-ſe; e como o ſangue lhe derrama
de átomos vivos multidam ſobeja,
teve medo aos aſaltos: e dizendo:
fora daqui, que há pulgas, foy-ſe erguendo.

(13)

Mas poſto, neſta acçam, lhe parecia,
que hum mal deſtinto vulto devizava;
e á trapeira mental ſe lhe ſubia
hum cheirinho, que a bola atordoava.
Quiz ver o que era, e vendo que naõ via;
á parede ſe volta, aonde eſtava,
mais que de azeyte, de deſmayos chea,
a gonizando a lux de huma candea.

O pu-

(14)

O puchar da parede o garavato
ultimo arranco foy da ſua vida :
morreu de todo ao movimento ingrato
do humido radical deſtituida.
comeſſa logo ofunebre aparato ,
ſeremonia , onde há morte , já ſabida.
deitou fumo o murraõ da dor tributo ,
e toda a caza ſe veſtio de luto.

(15)

Aflito de nam ver ſe via o Bento ,
e deſmayara vendo-ſe ás eſcuras ,
ſe entre o deſmayo lhe naõ dera alento
o rico cheiro das maſſãas maduras.
ſendo adéga , ou Bayûca o apozento ;
ou ſe a inundalo , entre correntes puras,
de bom vinho huma dorna ſe entornàra,
com mais forſa , aos narizes naõ chegára.

Acandea

(16)

Acandêa largando de aſuſtado,
vé que outra luz a caza lhe alumêa.
e o que, com ella vio, deixou provado,
que o que ſe vé nam ha miſter candêa.
vê que o vulto de hum corpo agigantado
eu ſou Bacco: lhe dis, á boca chea;
cuja voz lhe ficou, tal nome ouvindo,
nas orelhas tres horas retinindo.

(17)

Ao ver o noſſo Heróe ficou ſuſpenſo,
a eſtructura do Nume das tavernas:
parecia hum tonel o bojo inmenſo,
e dous odres as gambias ſempiternas.
Em ſeus Olhos o ſol da lux, no intenſo,
fabricou de dous fraſcos duas lenternas,
e era a cabeça, em caſco pontiagudo
tremendo garrafam, com vinho, e tudo.

Cabeça

(18)

Cabeça tal, em cûmulo eminente,
nobres verduras oſtentou bizarra;
pois lhe eſtavam naſcendo juntamente
no pelo o louro, e na coroa, aparra.
hum copo de Chriſtal he cada dente,
cada venta hum funil, ſendo abocarra,
onde o vinho ſe moſtra quando a pinto,
nos dentes branco ſe nos beiços tinto.

(19)

Em coiro os braços o Deos Bacco oſtenta,
e em cada mam, por modo peregrino,
canadas, e quartilhos reprezenta
deſde o dedo mayor ao pequenino.
quando aſſim o alto Deos ſe lhe aprezenta,
porque o nam cegue, o reſplandor Divino,
pondo em tanta vazilha a immenſidade
deu em vazabarris co a Divindade.

Vendo

(20)

Vendo pois o Deos Bacco menos forte
o juſto aſſombro da impreſſaõ primeira,
deſte modo lhe falla, ou deſta ſorte:
porém nam foy ſe naõ deſta maneira:
oh tu mancebo, a quem promete a ſorte
nas delicias de huma alta borracheira,
que has de ſer, dando inveja aos Bebedores,
eſponja racional dos meos licores.

(21)

Ja que és tam meu devoto, corre, voa
á metha Occidental teos paſſos guía;
que alli acharás, em tanta pinga boa,
maré bem chea, athe da malvazia.
Elvas vá bugiar, vay tu a Lisboa,
onde poſſa eſſa ardente hydropezia
ingilhar odres, apagar lenternas,
inbruxar pipas, e ſecar Tavernas.

(22)

Rezolvete a partir, no meſmo inſtante,
que vejas morta a noyte ás mãos do dia;
a minha ſombra he a tua luz brilhante.
Quando Bacco eſtas couzas lhe dizia,
a humidade da boca altiſonante,
co a forſa das palavras deſpedia;
e a cada perdigoto, que, lançava,
de hum licor, que he huma candea, o burriſava.

(23)

Sentio Bento, no peito, tal brandura,
tam tenro o coraçam, tam maviozo;
que ſe hia desfazendo de ternura,
ao ſentirſe de Bacco tam mimozo.
E julgandoſe indigno a tal ventura,
comeſava a dizer lento, e chorozo,
quem ſou eu? e indo entre ancias, e ſoluços
repetir; quem ſou eu? Cahio de bruços.

Ficou

(24)

Ficou pois ſobre a cama debruſſado
nam ſó falto de acordo, confundido;
vendo hum favor do Ceo tam ſublimado
ao hum Bichinho da Terra concedido;
mas da praya o vapor mais refinado
o tornou de repente ao ſeu ſentido:
e he paſmar, que lhe ſirva de conforto
a peſte, que o podéra deixar morto.

(25)

A cobrar o ſentido outra vez paſſa:
mas ſente muito mais do que ſentia,
vendo que era do cheiro da vinhaſſa
ſubſtituto o fedor da marezia.
Levantou a cabeça; e foy a graça,
que fallando com Bacco, quando abria
boca para formar razam mais certa,
vio Neptuno, e ficou co aboca aberta.

(26)

Donde ſe auzenta o Deos da carraſpana
aparece a Deidade mariſqueira :
era da agoa, e a gloria ſoberana
diſfarſou, vindo em trajos de fraſqueira.
forma as barbas do junco, e da eſpadana,
e dos limos do mar a gadelheira.
todo o roſtro, por conchas figurado,
parecia carranca de imbrechado.

(27)

Dous mixilhoens, nos olhos, ſe lhe abriam,
duas lagoſtas, nas faces, lhe aferravam,
dous crangueijos, nos beiços, lhe mordiam,
nas orelhas duas oſtras lhe agarravam,
a meijoas, pela boca, lhe ſahiam,
longueiroens, pelas vêntas, lhe eſpirravaõ,
e lhe era toga, deſprezando as becas,
toda a congregaçam das Alforreças.

(28)

Peixe eſpada, que em polvo ſe termina,
he braço, e maõ, que impunha o trino eſgalho:
cada perna, que move, he huma curvina,
a qual tem, por pianha, hum rodovalho.
a abſtinencia, em peſſoa ſe examina,
e ſe vai á Quareſma, por atalho,
neſte vulto; em que adoraõ as ribeiras
o Nume Tutelar das Regateiras.

(29)

Oh tu mancebo, que ſem fruto gozas
da idade as flores, buſca novas Gentes:
(lhe diſſe o Deos) vem, com maré de rozas,
onde a fortuna te prepara enchentes.
As ondas para todos duvidozas,
ſó para conduzirte eſtam correntes,
onde poſſas, deixando os patrios lares,
beber os ventos, e campar os mares,

 Ficas

(30)

Ficas bem navegado, e tens bom vento,
vayte logo daqui, ficate embora.
calouſe o Deos do Mar, e do apozento,
ſem dizer agoa vay, ſe lançou fóra.
falta outra vez o acordo ao pobre Bento
recahindo na cama, ſem demora;
onde perde os ſentidos tempo largo:
mas nam ſei, ſe foy ſono, ou foy letargo.

(31)

Quer veſtirſe, e ajuntando o fato á preſſa,
tal aſombro o juizo lhe entapuſſa;
que encaixando huma meya na cabeça,
por hum pé quiz calſar a carapuſſa.
Nas pernas dos calçoens, ſem que o conheça,
para os braços veſtir, em vaõ ſe aguſſa:
porém, com mais acordo, a perna erguendo,
pela manga da veſtia a foy metendo.

Deſ-

(32)

Deſpois de andarſe hum hora baralhando,
a fraca roupa, que hia o corpo havendo,
melhor forma a trapagem foy tomando,
cada traſte o ſeu poſto guarnecendo.
veſtio-ſe, e eſteve hum pouco vacilando,
metido entre agoa, e vinho: mas tremendo
de que a alguma cezam lhe abraõ caminho
o frio da agoa, e o calor do vinho.

(33)

Bacco, e Neptuno offrecem-me igualmente
o licor, e o criſtal; (Bento dizia)
mas eu rendome aos tiros da agoa ardente,
e nam receyo os golpes da agoa fria.
o licor generozo he mui valente,
fraca couza he o criſtal: e em tal porfia,
o vinho he hum fogo; porque he viva fragoa:
a agoa he huma abobra; porque abobra he agoa.

(34)

Louve ella ao vinho ; pois na ſuavidade
do cheirinho , que as lingoas humedece ,
ſe prova , á boca cheya , a ſua bondade ,
com a meſma agoa , que na boca creſſe.
poem-lhe as uvas , em piza , eſſa he a verdade;
mas ſempre o vinho ſóbe , e a agoa deſce :
que ella ao infimo baixa em ſeu conſumo ,
e elle em ſendo licor , já chega ao ſumo

(35)

Quando me entrego ao Mar, lembraõ-me a morte
os receyos , que ſinto de hirme ao fundo :
quando ao vinho me dou , poem-me de ſorte
que me nam lembra nada deſte Mundo.
huma pancada d'agoa he menos forte
do que hum toque de vinho , e bem me fundo ;
pois qual dá com mais forſa , ou qual ſe agacha :
humor de pôte , ou ſumo de boracha?

Porem

(36)

Porém ſe deſtinçoens a moſtrar entro
do vinho, e da agoa, em lhe chegando a hora,
ſe ſe diz vinhaes cá, mete-ſe dentro:
ſe ſe diz agoa vay, lança-ſe fóra.
Pois que vem? Vinho puro para o centro:
pois, que vay? Agoa ſuja, ſem demora:
em que acçam mais ſe lucra eſtá patente;
ſe huma couza he vazante, e outra enchente.

(37)

Se do vinho a razoens, me tem chamado
o Deos puro, ſeguilo he o verdadeiro;
e perdoe, eſta vez, o Deos aguado,
que a minha vocaçaõ eſtá primeiro.
Meu Pay hum Burro tem, que de aguadeiro
nam ſerá, ſendo meu, tenho aſentado;
pois cangalhas, e quartas hade telas,
ſó ſe á fonte da pipa eu for enchelas.

Ben-

(38)

Bento, pés aó caminho; á Corte vamos,
para encherte de vinho alarga os coiros;
pois te eſtam as bayûcas, em ſeos ramos,
para os triunfos offrecendo os loiros.
vinho, e mais vinho: a Bacco he bem ſigamos:
brinde, com agoa o Deos Netuno aos Moiros;
nam me levam ao Mar as minhas ſedes;
pois ſó me peſcam da Taverna as redes.

(39)

Chegava aqui o devoto do Deos Bacco,
quando o dia o panal á noyte empurra;
e em ſinal de que o he luz o buraco,
o galo canta, e o jumento zurra.
ſoandolhe iſto, na alma, feito hum caco,
á eſtribaria vay fazer a ſurra,
e com vinte e tres reis ſô, na algibeira,
monta no Burro, e parte de carreira.

(40)

Da Patria para á Corte huma luz pura
ſe lhe offrece, que o guie, e que o conforte,
ſendo o primeiro mimo da ventura
eſte alto bem, que conſeguio da ſorte.
ſempre da Aurora o rayo lhe figura
o Aſtro feliz, a quem ſeguio, por Norte:
pois athe, que a Lisboa deu a ſalva,
nunca perdeu de viſta a eſtrella da Alva. (a)

(41)

No primeiro monturo da Cidade,
ao cham aplica os beiços de ſabujo:
foy promeſſa, ou foy acto de humildade
beijar a terra, no lugar mais ſujo.
logo o cercam em grande quantidade,
o Maroto, o Muxilla, e o Marujo;
que viſto a penas, por eſtilo novo,
comeſſou a aclamalo a voz do Povo.

Foy-

(*a*) *veyo de Elvas para Lisboa de baxo da protecçaõ da Condeça de Alva.*

Foy-lhe a Fama crefcendo, e a ventura:
e fem frio, nem febre, o crefcimento
de forte foy, que de tam grande altura,
nunca, em declinaçam, fe vio o aumento.
Deu-lhe o vinho abundancia, o paõ fartura,
celebrado fe fez, fez-fe opulento:
e o pé que teve de fubir a tanto,
contar-fe efpera, no feguinte Canto.

FIM DO PRIMEIRO CANTO.

BENTEIDA

CANTO SEGUNDO

Argumento.

Introdus-ſe na Corte, muito póde:
Bacco propicio lhe he, Neptuno ingrato.
faz, no Mundo, aparencias de bigode.
veſte-ſe á França expoem-ſe o ſeu retrato.
ſaltalhe o Pay nas barbas, e lhe acode
hum irmam Bacanal, embarca o fato,
o poem-ſelhe do mar a furia irada,
e elle eſcapa de tudo, quando nada.

(I)

DA corte, no alto Mar, ſe engolfa o Bento,
e querendo brilhar ſagaz, e aſtuto,
comeſſa a deſcubrirſe o luzimento
do que fora athé ali diamante bruto.
bruto foy, a quem deram pulimento
as matracas do Povo diſ-ſoluto, (a)
dizendo alegre a marotal quadrilha:
em materia de bruto iſto he que brilha.

Dando

(*a*) *Faziam-ſe grandes ajuntamentos da gente vulgar, a qual o perſeguia.*

(2)

Dando no alvo do tinto , atinge o branco ,
e ſeguindo huma idea peregrina ,
aqui faz hum fermam , ſubido a hum banco, (a)
ali ſobre hum poyal , huma doutrina.
mas deſpois, por fazer o paſſo franco ,
como o Povo miudo o deſatina,
deita a correr a tras dos ſeus ſequazes,
qual , pelo curro , o touro dos rapazes ,

(3)

Mil diante do Touro vam fugindo ,
outros tantos de tras o vam correndo ,
e aos que o vem das ilhargas , perſeguindo ,
vay , por hum , e outro lado , arremetendo.
os rapazes gritando, elle bramindo,
arremeſſaſe ao cham , em furia ardendo ,
chegam muitos da queda , nos engodos ,
levanta-ſe outra vez , e fogem todos.

Aſſim

(*a*) *Fazia ſermoens , e doutrinas aos rapazes pelas ruas.*

(4)

Aſſim o noſſo Heróe, que a ter anella,
pela aura popular, requia folgança,
qual lhe dá o impurram, qual o arrepella;
e elle a eſte acomete, a aquelle avança.
tudo he bulha, revolta, e tagarella:
e quando já a tormenta à terra o lança,
todos ſe riem de ver, naquelle eſtado,
contra hum cahido, hum Povo levantado.

(5)

Neſtes trabalhos, que ſofreu conſtante,
outro ſequito o buſca mais decente: (a)
e elle, que ja aborrece a turba errante,
deixou ſalvagens, foy lidar com gente.
conſeguio privilegios de galante,
oſtentando faceſſias de ſciente; (b)
todos a bulha o metem, e há com iſſo,
em Lisbôa, hum perpetuo reboliſſo.

Entra

(*a*) *Comeſſaraõ a goſtar delle peſſoas de deſtinçaõ.*
(*b*) *Dizia que era Doutor formado, e argumentava em varias materias.*

(6)

Entra, ſaye, ſóbe, deſce: nam eſcapa
de ter com elle a alegre peliona
deſde a Dama mais eres, e mais guapa
athé à mais deſeſtrada trapalhona.
ao pequeno, e ao Grande aſſim deſtapa
os ſegredos da vida ſolgazona;
e em Praſſa, e caza, ſem que a furia aplaque,
tudo tira a terreiro, e mete a ſaque.

(7)

Mais que o eſpirito infeſto, que pertende
dar aſombros do horror, nos aparatos;
tudo chega a inquietar, com tudo entende,
e atudo em ſeos eſtrondos, e ſeus tratos,
eſte traſgo excedeu; que aquelle Duende,
que as cadeiras arroja, e quebra os pratos,
á gente de huma caza dà canſeira,
e eſte revolve huma Cidade inteira.

(8)

Fez-ſe da gente univerſal macaco,
huás vezes alegre, outras rayvozo,
moſtrando, nos ſeus geſtos, tanto caco,
que athé eſtar feito hum cão, parava em gozo.
Porem ſempre devoto do Deos Bacco,
nos ſeus cultos ſe emprega fervorozo;
porque he mui natural, com goſtos ſumos,
dar-lhe os incenſos, quem lhe toma os fumos.

(9)

Do ſeu Deos, nos obſequios, *enfraſcado*,
em letra *garrafal*, ſempre eſcrevia:
era valente, e da *razam* levado,
deixava a folha, os *copos* eſgrimia.
Para ſer, por mais *vezes*, celebrado
meza dos *vinhos* fez a em que comia;
e apuros *brindes*, ſem que formas mude,
fez da *Taverna* a caza da *Saude*.

(10)

Quantas vezes ſe vio a Hermida toſca
fazendo aos brutos companhia grata,
ir às carreiras, por correr co a moſca;
vir de gatinhas, por andar co agata!
de humildade o fazia, e naõ por foſca;
e pelo ardor, com que os ſeus cultos trata,
quantas vezes de Bacco foy valido,
e quantas foy privado do ſentido!

(11)

Deulhe em fim muitos goſtos a xumella;
porem a agoa lhe deu muita pancada:
vem ſobre elle, humas vezes, rios della,
outras vezes, cahe elle na inxurrada.
pelo Entrudo, de dia eſguichadella,
no mais tempo de noyte, caldeirada.
nelle, hum e outro licor muito labora:
mas o vinho por dentro, a agoa por fora.

Cui.

(12)

Cuida hum dia, que he terra a porque paſſa, (a)
quando, em hum xarco, a patinhar comeſſa:
como a bola he de vinho huma cabaſſa,
teve a agoa pé de lhe pregar a peſſa.
hia ali ſucedendo huma diſgraça;
que a agoa nos pés, e vinho na cabeça,
(como elle huma deſpreza, e outro eſtima)
andáram qual de baixo, qual deſſima.

(13)

Hia andando outra vez mui delampeiro, (b)
quando, ſem mais pendencias, nem mais rinhas,
todo o vulto lhe cobre hum nevoeiro
de agoa ſuja, e cabeças de ſardinhas.
ficou dellas pilhado todo inteiro,
e tal ficou; que pelas contas minhas,
em hiſtorias direitas, nem aveſſas,
nam ſe vio Animal de mais cabeças.

(*a*) *Fizeram-lhe huma peſſa hindo bebado, com que o deitaram em hum charco de agoa.*
(*b*) *deitaram-lhe de propozito caldeiradas de agoa.*

(14)

A vinganſa , nas agoas , pós corrente
Neptuno Deos do Mar , q̃ em fogo ardia :
chovem rayos , no pobre , e elle ſente
em cada gota , huma eſtocada fria.
vendo andar o negocio muito em quente ,
athé da agoa do pôte ſe temia ;
pois quem já chega a ſer, em tanto enredo
gato eſcaldado , da agoa fria ha medo.

(15)

Foy paſſando eſtes tragos , e querendo
dar raizes á honra , na memoria ,
erigio dous bigodes , que creſcendo , (a)
foram altos padroens da ſua gloria.
levamtaram-ſe nelle ja vou crendo ,
que ás mayores com tudo , e foy a hiſtoria,
que dormia os ſeus ſonos deſcançados ,
tendo a honra em poder de levantados.

En-

(a) *Deixou creſcer os bigodes , e nunca andou ſem elles , dizendo que ali tinha toda a ſua honra.*

(16)

Entendendo o Barbicas , por ſeus modos ,
que he ſer homem de barbas ſer barbudo ,
quis , que a honra cahindo , em taes engodos ,
ſe enlaſſaſe , no enredo cabeludo.
na ponta do nariz a trazem todos :
mas mudando-lhe as guardas , por eſtudo ,
fes que a honra paſſaſe o tal Jagodes ,
da ponta do nariz para os bigodes.

(17)

Da cor , que dá eſperança do alimento , (a)
Com que a beſtialidade ſe alvoroſſa ,
o qual deſde o cavalo , athé o jumento
alarga apelle , e o feitio engroſſa ,
ſe lhe fes hum veſtido ao grande Bento ,
com que mais nedio , e gordo ficar poſſa ,
que elle quer augmentar-ſe , e nunca perde
athé no trage ao caziam do verde.

(*a*) *Mandou-ſe lhe fazer hum veſtido verde com muitos alamares, laços , e enfeites ridiculos.*

(18)

Na prata, que o guarnece, e que o abona
a riqueza, e bom gosto fazem liga:
requintando os enfeites a dragona,
o laſſo, o tôpe, o paſpalham, a figa,
as plumas no chapeo á bambalhona:
e por mais galhardetes, he bem diga,
lhe tremólam, no ar, com graças ſumas,
os bigodes, os laços, mais as plumas.

(19)

Retratalhe hum pintor, no ſemelhante, (a)
tal como o ſeu fucinho o aſpetto feyo:
e athé o bigode, com ſe ver diſtante,
tam proprio eſtá, que nam parece alheyo.
Deſte heróe repolhatico o ſeblante
ſe copiou tanto ao vivo, que a ſer veyo,
quando á figura comunica a inopia,
pecado original da ſua copia.

Fer-

(a) *Mandaram-no retratar, e ſe conſerva em varias partes o ſeu retrato.*

(20)

Fermozo Bicho eſtava! a idea o lança
tam parecido ao exemplar, que a gente
entre vivo, e pintado, naõ alcança,
qual he o Bicho real, qual o aparente.
hum e mais outro, ſegundo a ſemelhança,
tudo he hum: ſendo hum, e outro finalmente
ficou o paynel das cores, no aparato,
tam ridiculo, que era o ſeu retrato.

(21)

Vê-ſe, no eſpelho, o Gato, e fica bello
quando o crer, que vê outro lhe dá aballo!
Ja moſtra os dentes, ja arrepia o pello,
ja lhe afinca co amaõ, ja vay cheirallo,
ja recûa, ja quer acometello,
dá ſua volta, e torna a remirallo:
athe que eſtende o rabo, ergue o focinho,
e fica a olhar para elle paſmadinho.

(22)

Aſſim o Heróe, que o ſeu retrato eſtranha,
crendo ſer verdadeiro o que he fingido,
ja ſizudo ſe poem, ja ſe arreganha,
ja lhe apalpa obigode, ja o veſtido:
athé que fica, em ſuſpenſaõ tamanha,
que os que, na copia o vem, tam embebido,
cuidam, que tem, no paſmo, a morte certa,
vendo-o de olhos, em alvo, e boca aberta.

(23)

E eu tambem, ſem que hum âtomo deſminta,
ſeu retrato farei; pois cahe a pelo:
e verá o que o conhece, pela pinta,
que nem o mais pintado hade excedello.
o das côres mais proprio? Eſtá na tinta.
Ja o dibuxo; e de modo heyde fazello,
que eſta pintura concilie agrado
aos que nam pódem velo, nem pintado.

He

(24)

He a cabeça do Heróe forte penhafco;
pelo duro, no qual a Natureza
hum bico fórma, aonde para o cafco (a)
do juizo paſſou toda a agudeza.
Athé o cume he cuberta de carrafco;
e nella tendo a montes a afpereza,
tanto a cepa produz, que admira a tudo,
ver Cabeço de vide, em Monte Agudo.

(25)

Pelo engenho de befta, nos encina,
que he Atafona o teatro do Catôlo,
onde hum tal redemoinho fe examina, (b)
que elle mefmo ao fentilo, ficou tôlo.
Moftra nefta abertura, ou nefta mina,
confuzam fempiterna o feu miolo;
pois defcobre ao tirar da cabeleira
o inferno da Atafona, na moleira.

Quan

(*a*) *Tem o cafco da cabeça levantado de forte, que parece que fórma hum bico agudo.*

(*b*) *E pelas luas fe obferva huma palpitaçaõ, como fervedouro no lugar aonde as crianças tem a moleira.*

(26)

Quando bater o mato lhe aconteça ;
de barba , e teſta , em cada moita eſcaça ,
e o que he mais , na Coytada da Cabeça ,
entre groſſa , e miuda , há muita caça.
E quando a maõ do Monte ao Valle deſça ,
muito tem que matar , pois ſe a iſſo paſſa ,
matos ſam , onde acaſſa vem apello ,
ſobrancelhas, bigodes , e cabello.

(27)

A teſta he campa , ſe eſtou bem no aſſunto,
e ſer de ſepultura era precizo ,
aonde o entendimento jaz difunto
a eſperar pelo dia do Juizo.
ſepultado o cadaver do biſtunto
ficoulhe em branco do epitafio o avizo,
que he nos ſepulcros , onde ſer coſtuma
nada o morto , a inſcripçaõ coiza nenhuma

Para

(28)

Para os olhos meninas innocentes
lhe deu a Natureza, e foy pecado;
pois fazendo-os de injurias padecentes,
lhe impingio duas alvas de enforcado.
Por isso estas, nas funebres enchentes,
e aquellas encolhidas, no ajustado,
lhe ficáram as alvas, e as meninas
humas tamanhas, e outras tamaninas.

(29)

Ao pé das sobrancelhas ingoyadas
as meninas á vista estaõ expostas,
como duas crianças ingeitadas,
que de baixo dos arcos foraõ postas.
Mas como as alvas saõ taõ desmarcadas
para tal pequenez, dizem que ha apostas,
que he a menina, em cada olho arregalado,
em tigella de leyte, mosca a nado. (a)

Atrás

(a) Tem as meninas dos olhos muito pequenas, e as alvas muito grandes.

(30)

Atrás de cada orelha, com desgarro,
mui bem póde hum pavaõ fazerlhe o ninho;
mas de orelhas, que sam rodas de carro,
serpente deve ser cada bichinho.
seguem-se as faces, onde a côr do barro
descompoem ao caram todo o carinho:
e entre as massaãs do rostro, e as orelhas,
vem a ser o nariz = *Pedro de entrelhas.*

(31)

Levanta-se feliz, nobre se aclama;
porque ás outras feiçoens mais glorias una:
réga o bigode, e os fluxos, que derrama
cada qual he hum torrente da Fortuna;
porque ali está o Padram da sua Fama,
ali da sua nobreza está a coluna;
onde as ventas dos Fáros sam moradas,
onde o nariz he o chefe dos Moncadas.

Jun-

(32)

Junto a elle há huma eſtancia pavoroza
triſte boſque de horrenda catadura,
onde he parte, no Herói, dos bens, que goza
a maranha, que tem, neſta eſpeſſura.
ſendo a boca profunda, e cavernoza
do bigode infernal, na mata eſcura,
grutta horrivel, por onde em negros partos,
ſayem mil vezes cobras, e lagartos.

(33)

Entre os dentes parece abre caminho
para o roſtro engulir: Tenho certeza,
que o tragára, a nam terlhe o tal fucinho,
lá por junto ao peſcoço, a barba teza.
Eſta he a facha tremenda do homemzinho,
nelle entendo, que quiz a Natureza,
por traveſſura, com acçam medonha,
fazer ao Mundo aquella carantonha.

(34)

Eſtas couzas ſe tomam muito em groſſo,
e tanto em curto, que a correr parelhas
(ſem fazer nenhum cazo do peſcoſſo)
vam os ombros, em buſca das orelhas.
Oprimido co pezo de hum coloſſo,
ah peſcoſſo, que a hum pobre te aſemelhas!
mas por forſa hade ſer pobre a pianha,
que ſuſtenta carátula tamanha.

(35)

Em quanto obrou, no vulto do Birbante,
pecou a natureza, iſſo he patente.
e o que admira, quando ella foy pecante,
he eſcrever o proceſſo a delinquente.
Eu bem ſei nam há cazo ſemelhante;
mas ſe agora o cottejo mentalmente,
da moleira aos quadris, he todo eſcritto
cabeça de auto, em corpo de delitto.

Quem

(36)

Quem tem vergonha, ſam verdades puras,
dizer, que magro, pela ter, ſe ponha:
mas deſpois de fazer tantas diabruras,
ſe elle anda gordo, he por nam ter vergonha.
creyo, que quem lhe ſabe as aventuras,
e barrigudo o vê cuyda que ſonha,
que a Alma de *Dom quichote*, em nova andança,
no corpo ſe meteu de *Sancho Pança*.

(37)

Bem ſe vé, que o ſeu bojo he pança tudo;
e por iſſo o tal nome lhe peſpego;
pois ao verlhe o redondo, e barrigudo,
de puro paſmo á admiraçam me entrego.
ellas roliſſas, e elle rechunchudo
pernas, e corpo ſam. Eu t'arenego
couza má! ſempre he huma dos diabos,
que ande hum repolho, emcima de dous nabos!

Exme

(38)

Exme aqui aos ſeus pés : ſam mãos perdidas,
que do pé para a mam fiquem pintadas
tambem ellas, e he juſto, que em tais lidas,
pés, e mãos devem hir de camaradas.
eſtas humas rozetas bem creſcidas
tem, nas unhas, aquelles dam patadas,
com que moſtra o Heróe, em tantos gavos,
duas mãos de eſporas, com dous pés de cravos.

(39)

Neſte retrato o Heróe bem ſe afigura.
Ja que achou, no pincel, tam boa achega
durma, e deſcance á ſombra da pintura;
porque nella a boa arvore ſe chega.
duplique o figurado, na figura
a occaziam de lucrar; pois quem lhe nega
ter por ſi, ou por outro, mil bonanças,
na occupaçaõ de deſmamar crianças.

De

(40)

De todas eſtas prendas carregado,
e de eſpadim, vengala, e cabeleira,
hindo em buſca de pexe, foy peſcado
pelo Pay certo dia, na ribeira. (a)
Do qual pelo bigode foy levado,
como pelo cabreſto o burro á feira:
e na bulha entre o jarra, e o caſquilho,
nam ha filho por Pay, nem Pay por filho.

(41)

Em focinho tam mal encabelado
(diz o Pay) dous bigodes de arrepia!
fas-ſe iſto entre criſtãos? eſcomungado
vives em Portugal, ou em Turquia!
Turco pareces, e eu arrenegado
com tais barbas eſtou. De caza hum dia,
animal racional te vens embora,
e animal de cabelo te acho agora!

(*a*) *O Pay o encontrou hum dia na ribeira, e lhe quis mandar rapar os bigodes.*

(42)

Pay, tenha mam, lhe diz o filho, entenda,
que as barbas autorizam; e he verdade,
que nam manda o Direito ao Pay, que eſtenda
aos bigodes do filho a authoridade.
nam herdei dos ſeos bens eſta fazenda:
faſſa-o lá, muito embora, a ſua vontade
ſenhor de ſi; mas ſer ſenhor naõ pode
do ſeu nariz, e mais do meu bigode.

(43)

Louco (lhe torna o Pay, falando claro)
Eu creyo, que o temor de mãos violentas
ao nariz te arrimou eſſe anteparo;
por ſer atreito a eſmurraçoens de ventas.
tens nas barbas a honra, e eu reparo,
que a escondes mais, onde moſtrala intentas.
qualquer mam neſſa mata a entrar ſe afoyta;
e ella, em cada bigode, ſe faz moyta.

Entre

(44)

Entre boca, e nariz crias dous ratos?
nam tens medo, tendo iſſo nos fucinhos,
que te ſaltem nas barbas quantos gatos
ſayem pelas trapeiras dos vizinhos?
quais gattos (Bento diz:) ſam aparatos
da minha honra os nobres cabelinhos,
antes a afrontas (diz o Pay) cõm telos;
que a violentas, ſe atens pelos cabelos.

(45)

E avançando ao bigode, em furia eterna,
para ſer de hum verdugo juſtiçado,
poem-ſe em meyo hum confrade da Taverna
de nicho á deſtra, e de olho incarniçado:
livra-ſe aſſim da colera paterna
o Filho, o Pay o ſegue; e foy notado
ſó no campo o Hermitam, Bento fugindo
ó Pay correndo, e toda a gente rindo.

(46)

Soube fugir dos paternaes rigores;
mas nam poude eſcapar de outro perigo:
pois cahio, a provar forſas mayores,
das mãos do Pay, nas unhas do inimigo.
Levam-no ao Mar impulſos ſuperiores, (a)
ſagrado onde elle téme achar jazîgo:
ſoube-o logo Neptuno em continente,
o qual dava mergulhos, de contente.

(47)

Chega á praya aſuſtado, e temerozo,
onde o golfo, na fraze das procellas,
lhe dizia, eſcumando de rayvozo,
vem para cá, que aqui ſe pagaõ ellas.
Entre a gente ſe occulta de medrozo:
mas de pouco lhe ſervem as cautellas;
pois por forſa ſe embarca, e vay violento
para mar, que he ſagrado homem que he Bento.

Das

(*a*) *Mandaram-no embarcar por forſa para ir a Samora.*

(48)

Das cafcas da madeira reveftido, (a)
contra as iras do Mar, tronco animado,
vinha o pobre, nas conchas ja metido,
Cágado entre cortiças entalado.
De bexigas cuberto, co fentido
em fer boya vivente andando anado;
que ellas a muitos dam mortaes fadigas;
e elle efcapa da morte co as bexigas.

(49)

Cos diachos, nas tripas, vam berrando (b)
as ondas, em que o barco vay correndo,
e por ares, e ventos, vay levando
das bochechas de Eólo o impulfo horrendo.
Em tormentas, o golfo eftá nadando;
que o ladram de Neptuno, em ira ardendo,
dando ao Mundo pavor do abifmo a injurias,
roubou do Inferno para o Mar as furias.

(*a*) *Foy embarcarfe cheyo de cortiças, e de bexigas debaixo dos braços pelo q̃ lhe podefe fuceder*
(*b*) *Com effeito houve huma grande tormenta, em que elle fe vio quazi perdido.*

(50)

A comer carne o pexe convidado,
no fogam da vingança, a chama ardia;
e fazendo do Heróe frango ensopado,
quando o vento soprava, a agoa fervia.
Neptuno Cuzinheiro enfarruscado,
co tridente nas mãos o mar mexia;
mas quem vio, em guizado de repolho,
tam pouca carne para tanto molho!

(51)

Tomba-o do vento o importuno ataque,
fére-o do Mar o cristalino estoque;
cáhe, e numa caverna afinca hum báque;
erguese, e de hum bicheiro apanha hum côque.
Hum, que vay marear, lhe prega hum xáque,
muda lugar, e tem com outro hum chóque,
e depois de andar tudo atrêque mêque,
vay ás ondas balhando o sarambeque.

(52)

Foy de cabeça a baxo : ex ſe nam quando
ſurde outra vez ; e o que hia como hum prego ,
qual cavalo marinho dá nadando
dous pinôtes , e tira para o pêgo :
Pois ao verſe , no aperto mizerando ,
toma , e que faz ? anciozo, aflito , e cego ,
nam faz couza nenhuma ſe ſe enfada ;
pom-ſe aos couſes co as ondas quando nada.

(53)

Cré , que a ſalvo as bexigas ham de pollo ;
mas o mar , repetindo-lhe a matraca ,
nas entranhas o oculta , torna a expollo ,
falta a forſa , e atormenta naõ ſe aplaca.
dá com elle na praya da agoa o rollo ,
torna a levalo ás ondas a reſſaca ,
e qualquer deſtas couzas lhe faz guerra ;
porque nem tanto ao mar , nem tanto á terra.

(54)

Com a agoa pela barba de ancias cheya
tinha a alma: e ao verſe em mortaes lidas,
era pena eſpiraſe, ſem candeya,
tendo ja, nos bigodes, as troſſidas.
Finalmente eſtendido, ſobre a areya,
beja a terra, e ſam vezes repetidas.
ſim, com beiços de cam, boca de Arraya,
huma vez no monturo, outra na praya.

(55)

Salvou ſe o encortiçado Naufragante,
e levando do vinho a agoa a vitoria,
fez da praya alforreca palpitante
o que foy da taverna ardente eſcoria.
Em fim ſahio do mar feito hum pingante,
e por votos no templo da memoria,
aprezentando as boyas levadiças,
em vés de taboas, pendurou cortiças.

CAN-

FIM DO SEGUNDO CANTO

BENTEIDA

CANTO TERCEIRO

Argumento.

Deixa os cultos de Bacco, eſta mudança
ſente o Deos, e a Neptuno ſe lamenta.
fazem contra o heróe firme aliança.
quixam-ſe a JOVE que amparalo intenta.
Vam creſcendo os impulſos da vingança.
torna-ſe Bento Antonio em Dona Benta.
Buſca novos motivos para a hiſtoria,
e acha na ſua pena a ſua gloria

(I)

JA o *eu venho da mar* nam canta o Bento;
antes vindo eſcaldado da agoa fria,
cabiſbaxo ſe poz qual o jumento,
a quem couro, e cabélo ſe arrepia.
Quando ſahio do liquido elemento,
ſe achou tam beſta, que dizer podia:
nam fiquei homem nam; mas fui tornado
de cavalo marinho em burro aguado.

Como

(2)

Como esteve da morte tam vizinho,
junto ao seu desengano a sua magoa
desta sorte exclamou : ah vinho vinho !
dás cos burros na area os bodes na agoa !
sempre contigo andei por mau caminho;
pois tam perto me vî da eterna fragoa,
que a nam ser da cortiça o cascabulho
dou comigo, no Inferno, de margulho.

(3)

Levasme sempre de cabeça a baixo !
valham mais de mil pipas tal ventura ;
cada hora me ponho, como hum cacho.
cada instante me vejo à dependura.
eu bem sei, que es mel de odre; e que naõ acho
sorvete para mim de mais doçura :
mas sendo a pena da delicia estorvo,
quantos tragos passei por cada sorvo !

Por-se

(4)

Por ſe ver que contigo me confundo,
todos os dias de galhofa, e rizo,
á minha cuſta hade acabarſe o Mundo,
ſem eu ter hum ſó dia de Juizo?
oh quam pobre me tens! e bem me fundo;
pois na diſgraça de perder o cizo,
me acho ſem capital, nem rendimento,
tendo a razam de puro o entendimento.

(5)

Tu tiraſme a razam; e eu porque creça
chupo o copo até o fundo, ſem demora:
bejote o pé, tu daſme na cabeça,
tu ficas dentro em mim, e eu de mim fora.
A the fazes ſe monto, que entonteça:
Tam beſta eſtou comtigo, que inda agora
eu proprio nam penetro, indo a cuidalo,
como nam ando em mim, e ando acavalo!

Nu-

(6)

Numa pipa te enſérro, e me derrotta (a)
fiar della a ganancia: inda hoje o ſinto!
deſcozeuſe o fiado, e ſe achou rotta,
pelo qual me vi morto, ao verte extinto.
Sem de ti ver real, nem provar gotta,
me deixaſtes em branco, ſendo tinto:
ay que pondo no enxerme tanto eſtudo,
dei em vaza barris, com pipa, e tudo!

(7)

De ti, por tanto cazo, em que me aburro,
mais que do frade veſgo me enfaſtio; (b)
conhecendo que a albarda do meu burro
era melhor que a ſella de meu tio.
Elle porque aos telhados eu me ſurro,
ſe quer comigo indireitar, e eu fio,
que elle o nam faça, por mais q̃ ande á eſpreita:
quem torto naſce, tárde ſe indireita.

Ceſſe

(*a*)*Comprou huma pipa devinho, o qual deu todo fiado, e ninguem lho pagou.*

(*b*) *Eſteve na ſella de hum tio frade, que era veſgo, ao qual ſempre fugia pelos telhados.*

(8)

Ceſſe ja a confuzam de Babilonia,
que o vinho fez parcial da minha aſneira.
leve o Diabo o Deos da beberronia,
cuja gloria he huma pura borracheira.
heyde morrer; e ſe durar, *per omnia
ſæcula ſæculorum* a gateira,
he fazer-ſe, abrigando o ardor do Inferno,
hum vinhote mortal bebado eterno.

(9)

E pondo as mãos no cham, quando arrenega; (a)
(ſeremonia entre beſtas bem ſabida)
ao Deos Bacco dous coiſſes lhe peſpéga,
deſpedindo-os com o pé da deſpedida.
queres votos (he diz) de burro: péga
neſſa offerta, que ati ſó he devida;
e deſpois de atirar hum, e outro coyce,
eſpojou-ſe, na terra, ergueu-ſe, e foy-ſe.

Com

(a) *Apartouſe totalmente do vinho, e nunca mais o bebeu.*

(10)

Com toda esta bestial formalidade
detesta o vinho, com horror profundo;
sendo a acçam da mayor heroicidade,
que bebado ja mais obrou, no Mundo.
Nam deu ao braço Herculeo igual vaidade
curtir a pelle ao Monstro furibundo;
se render hum leam foy alta impreza,
mais valor he forsar a natureza.

(11)

Porem o Deos, que em iras se abrazava,
ao Heróe que esta injuria lhe fazia,
coriscos quando os olhos lhe lançava,
nos rayos visuaes, lhe despedia.
de rayvozo os cabelos arrancava,
e ao seu ringir de dentes parecia,
que se quebravam, e hiam pelos ares,
quantas botelhas tinha o Remolares.

Nos

(12)

Nos bigodes de efcuma bezuntados;
porque a rayva faliva, e pelo envolve,
vam parecendo os borbolhoens nevados
caracois de fabam, que o ár revolve,
cada beiço he alguidar de enfaboados,
e as gottas, em que a efcuma fe difolve
pelas barbas lhe efcorrem huma a huma,
convertendo-fe em baba o que era efcuma.

(13)

Defta forte efquecendo o fer Divino
quanto impede a vingança acha importuno.
rezoluto a fazer hum dezatino,
que he o remedio ao furor mais oportuno.
lançou-fe aos mares, navegou fem tino,
bateu furiozo ás portas de Neptuno,
o qual lhe refpondeu co a boca chea;
porque eftava almoçando huma balea.

E

(14)

E como era o tal Deos homem de caco,
ſeremonias nam houve, que he toliſſe:
franquearam-ſe as portas, e o Deos Bacco
vendo tam boa aberta, entrou, e diſſe.
Neptuno Deos dos mares (ah velhaco
tu verás o que vay!) huma doidiſſe,
hum furor, huma rayva, huma? ah ſenhores!
cem doudices, cem rayvas, cem furores.

(15)

Cem, e tres vezes cem: aſſim o pinto;
por moſtrar que os meos males ſaõ aos centos:
olha quanto padeço, quãto ſinto!
e por quem? iſſo ſam outros quinhentos.
por hum, por hum; mas q̃ he o que fallo? minto:
qual hum? nem meyo, he nada: há fundamentos,
que nam chega a ſer couza; porque em ſuma,
o que he nada; nam he couza nenhuma.

Hum

(16)

Hum ninguem me agravou: esta rezinga
de tam pouco nasceu, que he de hum magano,
que será, a ter caracter, que o destinga,
garavotil do abcedario humano.
Ou foy escarro aquella boa pinga,
que a Mãy deu por deixar ao Pay ufano;
ou tam pouco cuydado poz na empreza,
que o fez, sem se sentir a Natureza.

(17)

Tam non-nada he a vivente garatuja,
que antes de eu protegela só seria
caco de chaminé, rodilha suja,
pá da lama, vassoura da inxovia,
basculho de Hospital, restia de Alfuja,
vapor maligno da maré vazia,
folle rotto, escarpim de Cristaleira,
trapo sujo, frangalho de T apeira.

(18)

E com ſer a tudo iſto ſemelhante ,
filo gente , e hoje he a pelle do Demonio :
ſabes quem he o ſacrilego birbante ?
(e Neptuno acodio) he Bento Antonio.
Eſſe (diz Bacco) de quem fui amante ,
eſſe mais peſſonhento que antimonio
dous coiſſes me pregou , por arte nova,
da amizade do tempo ultima prova.

(19)

Neptuno ouvio , e a ſobrancelha erguendo ,
mais de dez vezes co a cabeça dando ,
diſſe depois da acçam ; inſulto horrendo !
ſacrilegio beſtial ! coiſſe exacrando !
a eſcoria dos humanos eſtou vendo
hir os pés contra os Deozes levantando !
ham de ter , nos impulſos , igualdade
hum ſevandija , e huma Divindade !

(20)

Cazo tal nam se sofre ! nam, se atura !
isto quem ? hum bonecro feito gente ;
que mui bem póde ser , com tal figura ,
no Terreiro do Paço , odre vivente !
a natureza fez , nesta criatura ,
macaquices aos homens , he evidente :
tendo em tal individuo o desabono ,
crialo entre elles , foi pregarlhe o mono.

(21)

Eu ja me declarei por inimigo
desse birbante vil , desse aleivozo.
Pois Neptuno (diz Bacco) hoje comigo
te hasde unir , na vingança , rigurozo :
que eu para nam faltar ao seu castigo ,
juro aqui pelo nobre generozo
licor de candea , onde elle está mais puro :
e tu juras tambem ? juro , e trejuro.

(Diz

(22)

(Diz Neptuno) e comtigo conjurado
deffender fielmente o teu partido,
tatarajuro , pelo Mar ſalgado ,
quando mais contra o vento embrabecido;
e dando co Tridente hum deſalmado
golpe , no caramello impedernido ;
ao ſuſto da pancada atroadora ,
ficou gelado o Mar perto de hum' hora.

(23)

Em paſſaro noturno convertelo
he juſto (diz) porque da gente fuja ;
e ja tem adiantado para ſelo
naris de Mouxo , e olhos de Curuja.
Nam ſenhor , para elle a hum rayo apello ,
para que nunca mais tuja , nem mujas
(diſſe Bacco) por ſeu beſtial eſtillo ,
em vez de convertelo , heyde partilo.

Pois

(24)

Pois entam, para rayos meu amigo,
de outro poder mayor hade valerſe,
(diſſe o Deos dos Aſtuns) eſte caſtigo,
(o das bórras tornou) hade fazerſe:
E foram para achar em Jove abrigo,
dereitinhos ao Ceo; mas a perderſe:
E tam cheyos de furias, e pezares,
que hiam ambos de dous por eſſes ares.

(25)

Chegáram entre chouto, e andadura,
ao Palacio de Jupiter brilhante;
E dicéram, ao ver-lhe a architetura,
honrada habitaçam para hum Tonante!
Foram-ſe logo á porta, em direitura,
e ſem porlhe ninguem o pé diante,
como eſtalavam por chegar ao centro,
ſem mandarem recado, entraraõ dentro.

(26)

Seus cortejos formou taes equejandos,
Neptuno, o qual de hum poſto naõ ſe move:
Bacco de perdigottos, entre bandos,
razoens vomita, em que a razam lhe chove:
E poſtrado aos joanetes venerandos,
das reverendas patas do Deos Jove,
lhe beijou, em ſinal do ſeu reſpeito,
o dedinho menor do pé diteito.

(27)

Hum cruel me offendeu, Deos Soberano;
Pay, e Mãy deſte filho és juntamente:
mata, meu rico Pay, eſte magano,
que o ſer Mãy nam te tira o ſer valente.
(Aſſim dis) ah ſenhor, para ſeu danno
te peſſo hum rayo, cujo impulſo ardente
feito em ciſco, no Inferno, mo ſegure;
e em tam vá lá ao Diabo, que o ature.

Aco-

(28)

Ja que fez hum tam barbaro delitto ,
por caſtigo do ouzado a trevimento ,
o teu fogo o a braze ; que o malditto
nam lhe val contra os rayos o ſer Bento.
Pois me vejo da afronta , no conflitto ,
dame hum rayo , ſenhor , e neſte intento ,
dous lhe faram ſentir mortal deſmayo ,
que eu tambem , na vingança , hey de ſer rayo.

(29)

Por minha alma (diz Jove) que nam tenho
nenhum rayo capaz , que te aprezente ;
de quatro amigos , para o dezempenho ,
huns outo , ou dez , he o que terei ſómente.
Qualquer ſerve (diz Bacco) neſte empenho :
para matalo deſeſtradamente ,
nam me he precizo couza muito forte ;
baſtame hum rayozinho de má morte.

(30)

Esse (dis Jove) contra o qual pertende
o teu furor ver o meu braço irado,
tem hum tam forte escudo, que e deffende;
que o meu poder com elle he limitado.
Em tam nobre esplendor, a luz acende,
que o mesmo sol, de enveja anda abrazado,
e com a alta grandeza, que respira,
a minha Divindade he hua mentira.

(31)

Offender Bento Antonio! e o receyo
daquella indignaçam? nessa nam cayo:
hum valido! hum valido! inda o naõ creyo,
cuydas tu, que hum valido he la hum lacayo!
ao que (Bacco tornou já de iras cheyo)
tenho dito, senhor, eu quero hum rayo;
pois á vingança o meu furor aguço:
quero hum rayo. (E dis Jove) quer hum chuço?

Nisto

(32)

Niſto pondoſe em pé , com impaciencia ,
dis Neptuno ao ouvido , ſem demora ,
amigo Bacco , uzemos de purdencia ,
lo dicho dicho , e vamonos embora :
por ti diram , quc he vinho , ſe ha pendencia ,
e ſahirem da ſala para fora ,
por nam haver (ſegundo eſtam de brabos)
entre os Deozes alguma dos Diabos.

(33)

Vam-ſe pois ; e ambos levam , no ſentido ,
convertelo em mulher : tam boa prea ,
vendoſe a macha femea reduzida ,
ſendo mal eſtreado , bem ſe eſtrea !
nam he o cazo , em mulher ſer convertido ,
ſe nam ſer convertido em mulher fea :
que tal monſtro ſeria hum mulherengo ,
que antes de ſer mulher , era moſtrengo.

(34)

O Herôe de tantos males ignorante
as vinganças provou, nas quais lhe vinha
para o juizo perder, cauza baſtante:
mas quem perdeu ja mais o que nam tinha?
chegoulhe a comverſam, no meſmo inſtante;
de gallo doido, paſſa a ſer galinha:
nam ſe vio outra igual: foy a primeira!
e o ſucceſſo paſſou deſta maneira.

(35)

Finalmente apreſouſe o fatal dia,
que chegou para o Bento em negra hora:
agonizava a luz, quando naſcia,
e em ves de rir o ceo, chorou a Aurora,
ficou a terra immovel, a agoa fria,
inquieto o ar, o fogo de ſi fora:
ora eu nam ſei, em graves ſentimentos,
que mais podem fazer os elementos!

Acordou

(36)

Acordou Bento Antonio, o qual querendo
dar ſeos quatro pinotes, pela cama,
ſe achou tam frouxo, que ſe foy movendo,
com mais delicadeza, que huma Dama.
Ex q̃ hũ moſquito o morde, e a grinpa erguẽdo,
para o queixume, com que aflito clama,
vio, que na voz, tal differença havia,
quanta vay de hum fagôte a huma pipia.

(37)

Apalpouſe, e achando novidade
na brandura do tacto, perde o brio,
de ſentir, no ſeu corpo, ſuavidade,
homem, que ſempre foy pouco maſſio.
Quiz ſentarſe, e o pudor da honeſtidade,
lhe fez por pejo, o que ſe faz por frio:
tanto o rebuſſa, que do erguer na hora,
nem a unha de hum pé deitou de fóra.

Aca-

(38)

Acabou de ſentarſe, como gente;
e eſtando ja com meyo corpo ao pino,
torna a cahir na cama, de repente
aſaltado de hum flato ultramarino.
Deu mil ays, com voz fina; acudio gente,
que obſervando, no ventre do moſino,
tam deſconformes roncos, afirmava,
que o Demonio, nas tripas, lhe berrava.

(39)

Entra huma velha, e diz: *quim* tal *dixéra*!
co *ſinhor Bentantoyno* a tal chegara!
que *frautos vitorinos padicera*,
quim tamanhos *bidogues* tem na cara!
ſe he *treſmalho*, os *peis nauga* eu lhe *mitera*.
mas ſe ſer queixa *esferica pinſára*,
jaleco de *prelado*, he huma delicia
maſturado, com *auga* de *malicia*.

Che-

(40)

Chega hum Doutor, que deſte mal no exceſſo,
diz de tudo informado, ſem demora;
iſto he penſam do feminino ſécſo!
faſſam-lhe esfregaçoens a eſta ſenhora.
Porém vendo-lhe as barbas, diz: confeſſo,
que da infancia, athe o ponto deſta hora,
nam vî homem, com queixa femenina,
nem mulher, com bigode á fernandina.

(41)

O Medico da hiſtoria ſe foy rindo,
dando pelo ſuceſſo, a todos vaya:
Tornou o Heróe em ſi, foiſſe veſtindo,
e em lugar dos calçoens, pedio a ſaya.
levantouſe a unha grande ao cham unindo,
e o mais reſto do pé, ſem que deſcaya,
poſto ao pino ficou, por eſſes ares:
ora peguemlhe lá nos calcanhares!

(42)

Aó falar ſempre : Ay mana ! repetia :
andando, em cada argueiro tropeſſava :
ao ver gente, mizuras lhe fazia,
ſe athe ali, no cortejo, o pè rapava.
Ao darlhe na cabeça o ar, fugia,
de huma moſca voando ſe aſuſtava:
E em tais momos, ſempre era corriola
ver feito de alfenim hum mariola !

(43)

Só á boca lhe vem, como ás golfadas,
maſſos de luvas, cartas de alfenetes,
leques, fitas aſſim, ſedas aſſadas,
Punhos, gólas, chapinhas manteletes;
flores, pentes, paſtilhas, e pomadas,
bordefrons, papilhotes, ou monetes;
publicando eſta injuria dos barbados,
no que emprega huma Dama os ſeus cuidados.

Tam

(44)

Tam ſem alma ficou deſte ſuceſſo
o corpo do lapuz languido , e laſſo,
que a tanta frouxidam nam leva exceſſo,
nem a fraqueza do mayor madraſſo.
Fazendo a Natureza eſte regreſſo,
tam ſem ſangue ficou do tal fracaſſo ,
que entendeo , com razam , que lhe corria ,
por cada vea hum fluxo de agoa fria.

(45)

Como o vir mal, e bem he couza certa
á face , pelo eſpelho a viſta róſſa :
e ficou de ſe ver co aboca aberta ,
figurando hum Narcizo de obra groſſa.
a babarſe por ſi ſomente a certa ,
e ababa , que ao cahir no chaõ ſe em póſſa ,
vendo todos eſtam; e elle cuidando ,
que de ſi para ſi ſe eſtá babando.

quem

(46)

Quem vio luzes, rompe elle, mais brilhantes!
em mim pós a beleza os ſeos, primores,
aqui eſtá toda apena dos amantes,
aqui eſtá toda a gloria dos amores,
olhem que ſobrancelhas tam galantes!
vejam eſtes dous olhos matadores!
nam ha Dama mais bella, tenho dito:
Benza-me Deos, e que aſſim eſtou bonito!

(47)

O doce rizo, o momo da boquinha
criou-a a Natureza tam eſcaſſa,
que a moſtrou, e eſcondeu: olhe agracinha!
com que fes ao rubi eſta negaſſa!
muita morte hade haver, por vida minha,
em dando aos homens o ar da minha graça,
poucos ham de eſcapar deſte conflito:
Benzame Deos, e queo aſſim eſtou bonito!

Olhe

(48)

Olhe as faces ! a teſta , he couza rara!
tanta couza bonita ! olhe a riqueza
do nariz ! ſó o bigode he onde para
a admiraçaõ a impulſo da eſtranheza.
Eu fuy culpado ; pois criei , na cara ,
eſte eſcandalo vil da gentileza !
mas nem metira a graça eſte delito:
Benza-me Deos, e que aſſim eſtou bonito !

(49)

Porem a mim bonito , quem me calma
dous peſcoçoens ? bonito á boca chea !
quem de Herôe circũſpecto aſpira á palma ,
ſó o chamarlhe bonito he couza fea.
Oh meos ricos bigodes da minha alma ,
de mais preço que as barbas de balea !
creſcei , e á voſſa ſombra fique eſcura
a minha negregada formozura.

(50)

Quinta eſſencia das linguas depravadas,
bonito amim? traydora, que tens dicto!
ah! maldita! antes ſer ladraõ de eſtradas,
e antes ſer inforcado, que bonito.
roſtro, e eſpelho, á forſa de punhadas,
pagaram, neſta hora, o ſeu delito:
e pregou, dando hum berro, como hum zurro
na cara hum bofetam, no eſpelho hum murro.

(51)

O criſtal foy vinganças refletindo;
pois quebrado em mil partes, lhe figura
o bello roſtro, que ficou mais lindo,
co as dedadas de cor, que ogolpe a pura.
veyo ao grande rumor gente acudindo,
e dizendo o Heróe ja com loucura,
nam ſou Bento Antonio? oh dor violenta!
reſpondem: nam ſenhor, he Dona Benta.

Da

(52)

Da ſua admiraçaõ fazendo alarde,
hum diz: a rapariga he couſa boa!
e entre, o Deos te defenda, e Deos te guarde,
qual a figa lhe dá, qual o abençoa.
Senhora Dona Benta boa tarde;
daqui dizem: he celebre varoa!
dalli ciamam: nam tendo o tal jagodes
ja para onde appelar mais, que os bigodes.

(53)

Mas nem elles lhe valem, oprimido
da vingança, que o fez afeminado:
homem, que he por mulher tido, e havido,
ſó lhe ſerve de injuria o ſer barbado.
Porém Jove o deixou favorecido,
concedendolhe ao voſtro, o bello agrado,
que de tantas venturas foy o meyo;
pois ficava bonito, ſendo feyo!

(54)

De velo aſſim , vam aturando a buxa
os dous Numes , que a colera requintam :
bem que horrendo a vingança lho dibuxa,
nam he o Demo tam feyo , como o pintam.
a rayva leva , o ſentimento pucha
aos tais deuzes , que partem bem que o ſintam,
Bacco ás tavernas , por ſe ver puchado :
Neptuno ás ondas , por eſtar dannado.

(55)

Sahindo á rua a celebre Heroîna ,
hum lhe faz hum aceno , outro lhe eſcarra ,
com o trajo , em que vay , tudo amotína ,
o rebuſſado a vê , ſeguea o Bandarra :
eſte diz : onde vay minha menina ?
Aquelle , ſem falar , com ella marra.
Porem mais ſe afligio de hum mimo , cujo;
he o beliſcam que lhe pregô hum marujo.

Vin-

(56)

Vindo a emprender acçoens dezeſperadas,
por deſmentir a femenil fraqueza,
com homens de cortiſſa, entra ás pancadas, (a)
forſando, para iſſo, a Natureza.
mas moendo-a os bonecros a patadas,
cahir, na cova, foy o fim da em preza;
e pois ficar difunta ali ſe prova,
veyo a pedir de boca para a cova.

(57)

Reſurgindo outra vez vé que afigura
hum bonecro con toucas, e ſe eſpanta: (b)
nam ſei, ſe foy obſequio ou traveſſura
da heroica maõ, que a eſtatua lhe levanta.
ſicou tonto de verſe, em tal figura;
e iſſo quis, quem lha fez, com graça tanta;
pois com touca, e bigodes lha aprezenta,
por fazer Dona Tonta a Dona Benta.

Amarrado

(a) *Enveſtio ás cutiladas com os boneoros, e atropelado delles cahio na cova do Minotauro.*
(b) *Apareceu no meſmo teatro hum bonecro com toucas, que reprezentava a ſua figura.*

(58)

Amarrado a huma tranca, com violencia, (a)
roga ao Ceo, que lhe enmende o ſeu deſtino;
e ultrajando o valor da penitencia,
vay fazer mogigangas ao Divino.
o vulgo entam, com barbara inſolencia,
o maltrata, e perſegue: e o moſino
do entrancado vendo ir as couzas tortas,
tambem foy tranca; pois ſe vio por portas.

(59)

Ser hum homem cruzado he cazo novo,
e inda he couza em mulher, menos comua:
como he poſſivel, nam ſe inquiete o povo,
vendo huma incruzilhada ir pela rua!
Foge, dando aqui hum ſalto, ali hum corcovo,
co a forte tranca, com que geme, e ſua;
que ao levar os marotos ja nas ancas,
foy boa ajuda para dar ás trancas.

So-

(*a*) *Foy em huma priciſſaõ feito penitente entrancado: e ſendo conhecido dos rapazes, ſe retirou a toda a preſſa.*

(60)

Sofreu diſgraças; mas chegouſe a hora,
em que hum regio explendor ditas lhe apura:
Se aprotege a Deidade caſſadora,
nunca mais ande á caſſa da ventura.
A the aqui nam luzio, ſó brilha agora,
dando hum vóo feliz á esfera pura,
onde ſó pode ſer, com gloria ufana,
huma eſtrella Aſſafata de Diana.

(61)

De Aſſafata de honòr, zomba zombando, (a)
alcanſou o Alvará, que o ſer lhe aumenta.
Tudo por Dama conſeguio; mas quando
Bento Antonio ſonhou ſer Dona Benta!
Todos mil para bens the foram dando,
e entre todos a velha ſe aprezenta,
a qual nam cheira bem a quem a eſcuta;
porque a fraze, em que fala, eſtá corruta.

Boas

(*a*) *Mandouſe-lhe paſſar alvará de Aſſafata por Jombaria.*

(62)

Boas fadas ma cubram (diz) ſenhora,
binjá Deos! o *ſuubrante* he *pelingrino*:
nam *cuydî* nam por certo *antèſagora*
haver *homes* do *gérno femelino*.
mas valhá o nome de *ſorventèora*!
inda os negros *bidógnes* lhe *ingimino*?
podendo ſer, com eſſa cara meſma,
hum *prodizio*, anda feita huma *avinteſma*?

(63)

Bem aſno era em *tragelos*, no fucinho
o ſenhor *Bentantoyno*, *ca Deos haje*;
mais intances foy tromba de Golfinho
eſſe *roſto*, que agora he huma *umage*.
Seje mûm para bem vela em caminho
de mulher: faſſa *a brába*, mude o trage,
e nas *grolias* ſerá, com *râlo inſecio*,
créto mayor do *femelino ſécio*.

Eſte

(64)

Eſte o ſuceſſo foy tam decantado,
do altivo Heróe, da celebre Varoa,
que hoje entre hum, e outro genero entalado,
macho nos oſſos he, femea em peſſoa:
o que achou, ja infeliz, ja afortunado,
caroço em Elvas, minas em Lisboa,
mulherengo, com layvos de barbicas,
que he mulher machacaz, e homem Maricas.

(65)

Tudo pois deſte aplauzo á gloria aſpire,
e porque nada de o fazer ſe izente,
zina o bizoyro, a Borboletta gíre,
brinque o Macaco, zombe toda a gente;
o fogo a lingoa aguſſe, o ar reſpire,
e os ſeos louvores cantem igualmente,
em agoa, e terra por hum novo eſtillo,
a ſuaviſſima Arraã, e o doce Grillo. (a)

(a) He opiniaõ ſua que o Grillo, e a Arraã cantam muito bem.

Viva Benta e reviva, em toda a idade;
o vulto ſeu, entre os Heróes, ſe ponha;
onde tirem a tanta heroecidade
os bigodes as barbas de vergonha.
Paſſe a fama do tempo á eternidade,
e no aplauzo feliz, em que ſe enfronha,
por moſtrar mais esforſo a voz que clama,
grite athe que arrebente a ſua fama.

F I M.